



Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 18 bancos entre 15 a 21 de maio

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco BTG | Banco Cooperativo Sicredi

Banco do Brasil | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste | Banco Itaú

Banco MUFG Brasil | Banco Rendimento | Banco Santander | Banrisul | BNDES

BRB - Banco de Brasília | Caixa Econômica Federal | Citibank | JP Morgan | XP Investimentos

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Taxa Selic
- ii. Atividade
- iii. Fiscal
- iv. Cenário internacional
- v. Carteira de Crédito

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

Sumário

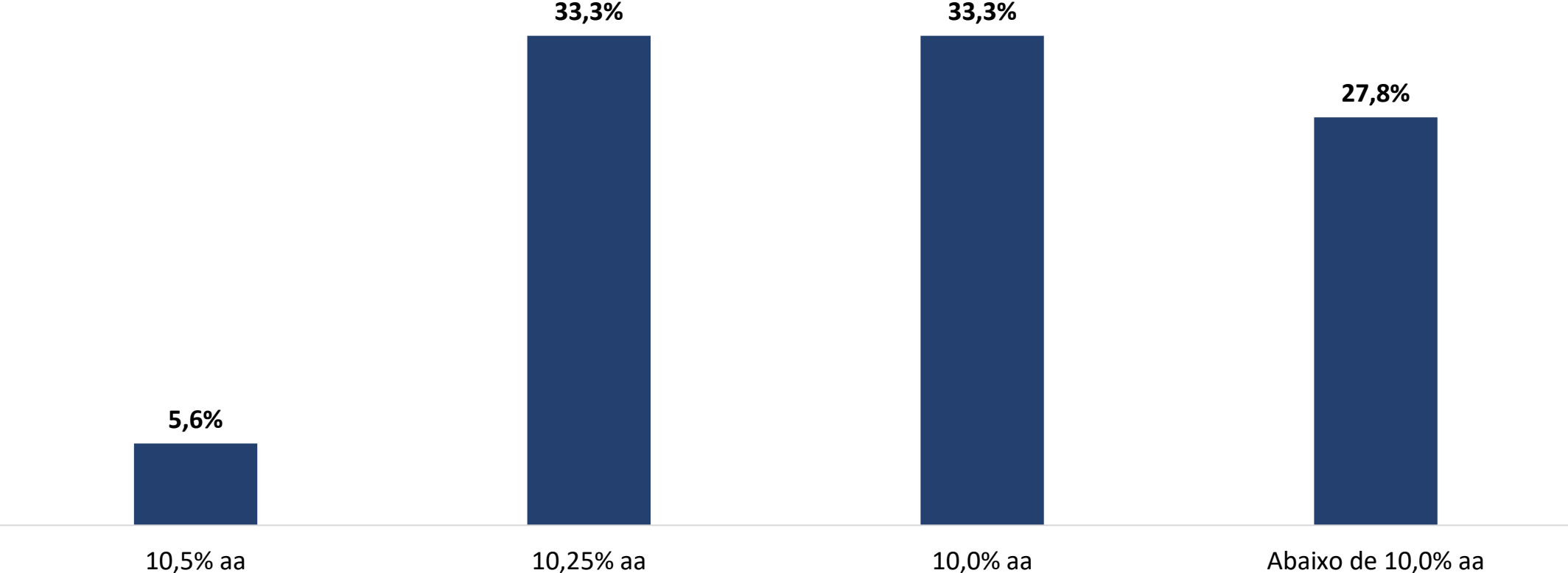
- A Pesquisa de Expectativas da Febraban captou que após a decisão do Copom em reduzir o ritmo de corte dos juros para 0,25 pp, os participantes se mostram divididos quanto à taxa Selic no fim do ano. Por ora, a maioria entende que ainda há algum espaço para queda adicional dos juros, embora limitado, com a Selic encerrando o ano em dois dígitos. Neste sentido, a mediana para a taxa Selic aponta para mais duas quedas de 0,25 pp ao longo do ano (reuniões de junho e novembro ou dezembro), levando a taxa básica de juros para 10,0% aa no final do ano, acima do captado nas pesquisas anteriores (9,25% aa).
- Em relação à atividade, 38,9% dos entrevistados esperam que o crescimento do PIB fique em torno do consenso atual (+2,1%). Contudo, o viés ainda parece ser de alta, dado que 33,3% dos participantes esperam um crescimento acima do consenso.
- No âmbito fiscal, pouco mais da metade dos participantes (55,6%) projetam um déficit primário em linha com o esperado pelo consenso (-0,64% do PIB) para 2024, enquanto 33,3% esperam um resultado pior.
- Apesar do cenário externo mais adverso, a maioria (66,7%) dos participantes ainda projetam dois cortes de 0,25 pp na taxa de juro pelo Fed neste ano.
- Em relação à carteira de crédito, a maior parte dos entrevistados (43,8%) aguardam uma expansão acima de 9,0% no ano, enquanto 37,5% esperam que a alta no ano fique em torno do patamar atual (entre 8% e 9%).

Sumário

- Em relação às projeções para o mercado de crédito, a Pesquisa registrou nova revisão positiva para a expectativa de crescimento da carteira de crédito em 2024, que subiu para 9,3% (ante 8,8%, na pesquisa de março). Tal movimento pode ser atribuído aos números recentes, que tem mostrado alguma aceleração do crédito, beneficiado pelo processo de queda da inadimplência e das taxas de juros.
- A revisão de alta na projeção de crescimento do crédito decorreu da carteira direcionada, cuja expectativa subiu de uma alta de 9,9% para 10,1% neste ano, com revisão positiva tanto na linha destinada às empresas (de +8,3% para +8,7%) como para as famílias (de +10,3% para +10,6%).
- Já a expectativa de crescimento da carteira livre ficou relativamente estável, em 8,6% (ante +8,5%), contando com expansões de 9,5% para a carteira PF e 7,5% para PJ.
- Quanto à taxa de inadimplência da carteira Livre, a Pesquisa capturou melhora da projeção para 2024, saindo de 4,5% para 4,4%, fato que representa uma ligeira queda ante o nível atual (4,5% em mar/24, segundo o BCB). Para 2025, a projeção para o indicador permaneceu estável em 4,2%, indicando que a trajetória de queda da inadimplência deve seguir no ano que vem.
- Com relação ao desempenho do crédito em 2025, a projeção para a alta da carteira total ficou estável em 8,9%. De um lado, houve revisão para cima na carteira com recursos Direcionados (+9,1%, ante +8,9%), de outro, houve leve recuo na projeção de crescimento da carteira com recursos Livres (+8,7%, ante +8,9%).

Após a decisão do Copom em reduzir o ritmo de corte dos juros para 0,25 pp, os participantes se mostram divididos quanto à taxa Selic no fim do ano. Por ora, a maioria entende que ainda há algum espaço para queda adicional dos juros, embora limitado, com a Selic encerrando o ano em dois dígitos.

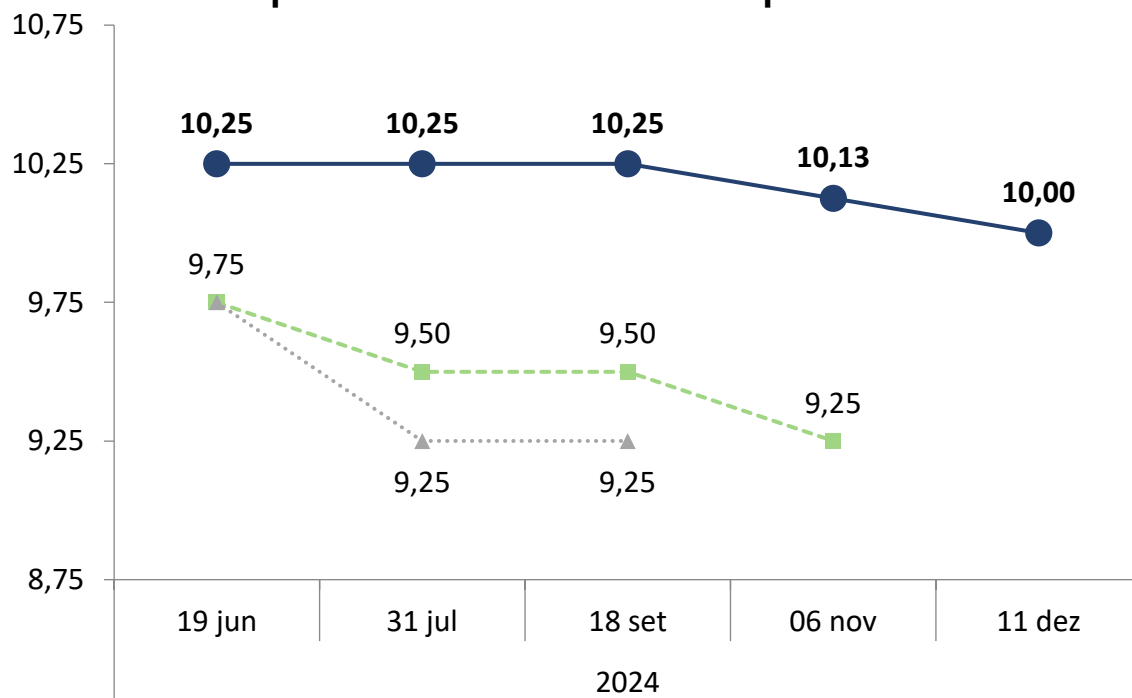
Q1) Apesar da decisão dividida entre os dirigentes do Copom, a avaliação de que o cenário atual demanda mais cautela na condução da política monetária foi unânime. Os documentos do BCB adotaram um tom mais duro, destacando o cenário externo mais adverso, atividade doméstica com desempenho acima do esperado, desancoragem das expectativas de inflação, entre outros. Em conjunto, as sinalizações são de que o espaço para novos cortes de juros é limitado. Diante desse cenário, qual sua expectativa para a taxa Selic no final do atual ciclo?



A mediana para a taxa Selic aponta para mais duas quedas de 0,25 pp ao longo do ano (reuniões de junho e novembro ou dezembro), levando a taxa básica de juros para 10,0% aa ao final de 2024.

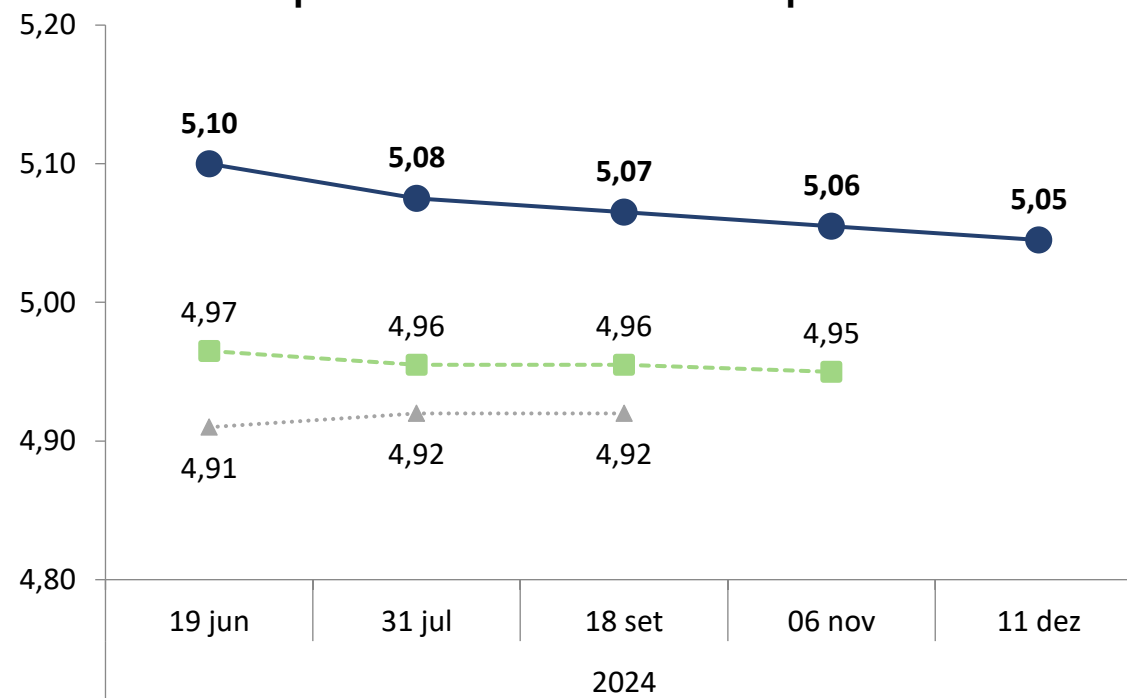
Em relação à taxa de câmbio, é aguardada uma leve apreciação cambial até o fim do ano, mas mantendo o dólar acima de R\$/US\$ 5,00, além de superior ao captado nas pesquisas de fevereiro e março.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom



● Pesquisa Mai/24 ■ Pesquisa Mar/24 ▲ Pesquisa Fev/24

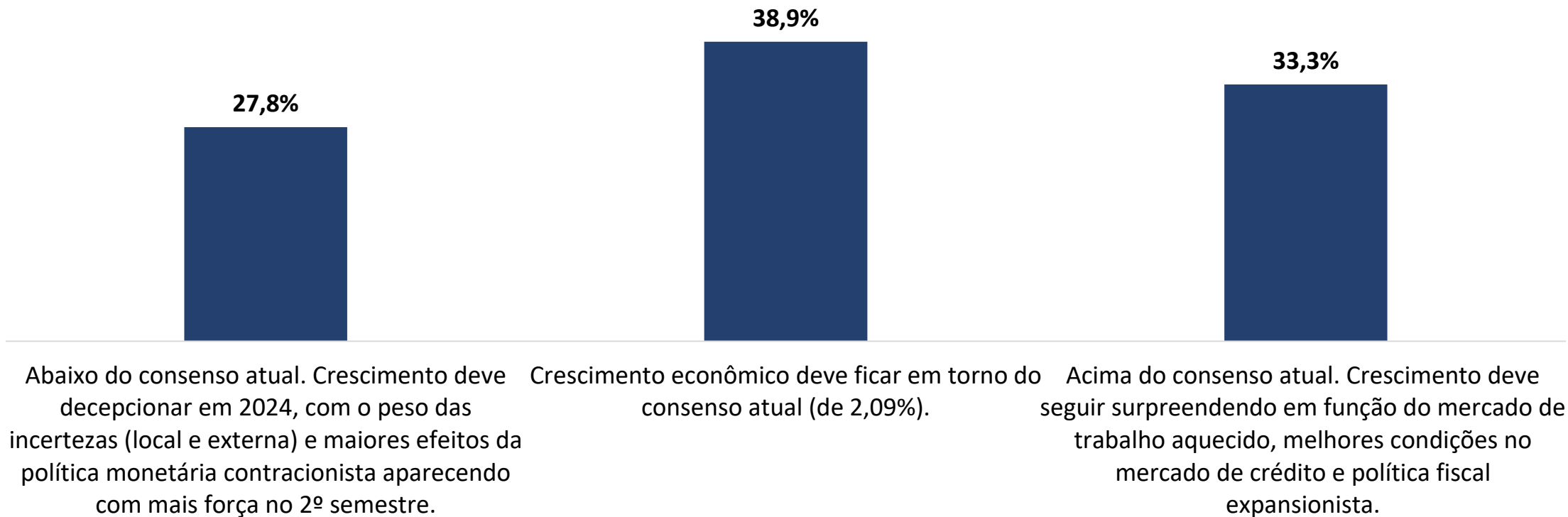
Projeção (Mediana) para a Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



● Pesquisa Mai/24 ■ Pesquisa Mar/24 ▲ Pesquisa Fev/24

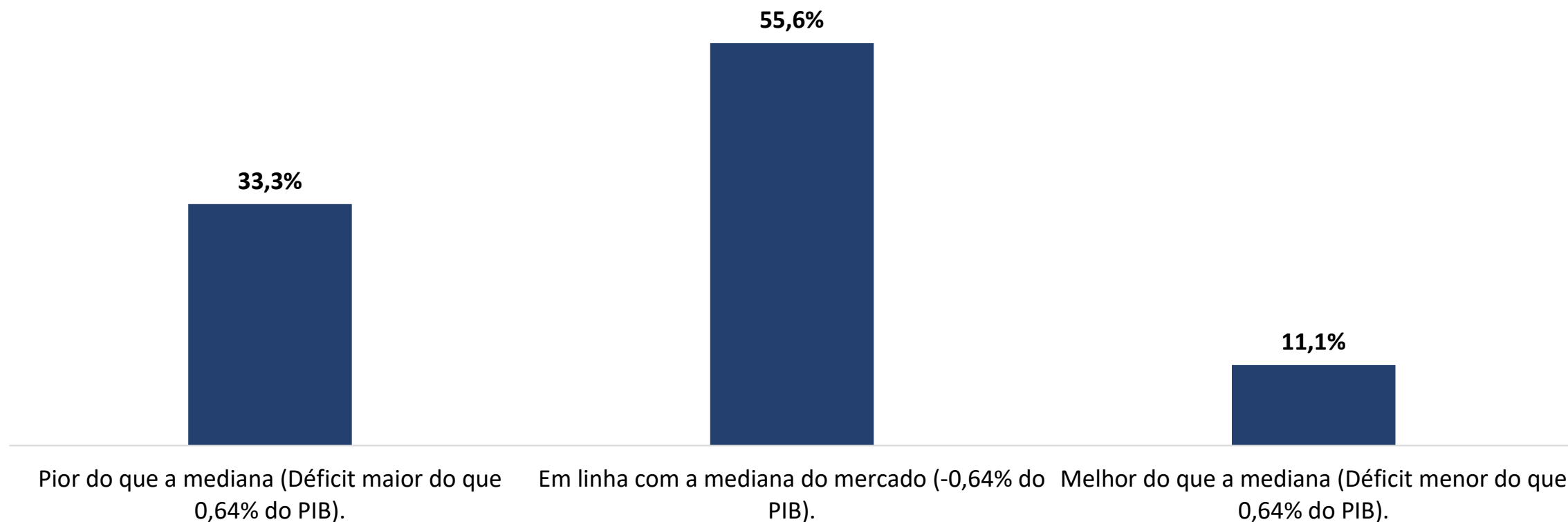
Em relação à atividade, 38,9% dos entrevistados esperam que o crescimento do PIB fique em torno do consenso atual (+2,1%). Contudo, o viés ainda parece ser de alta, dado que 33,3% dos participantes esperam um crescimento acima do consenso.

Q2) Os dados de atividade têm mostrado que a economia iniciou o ano melhor que o esperado, beneficiada, entre outros, por um mercado de trabalho forte. Neste sentido, a expansão do PIB em 2024 vem sofrendo revisões para cima, atualmente apontando crescimento de 2,09%, segundo o boletim Focus. Qual sua expectativa para o desempenho da atividade em 2024?



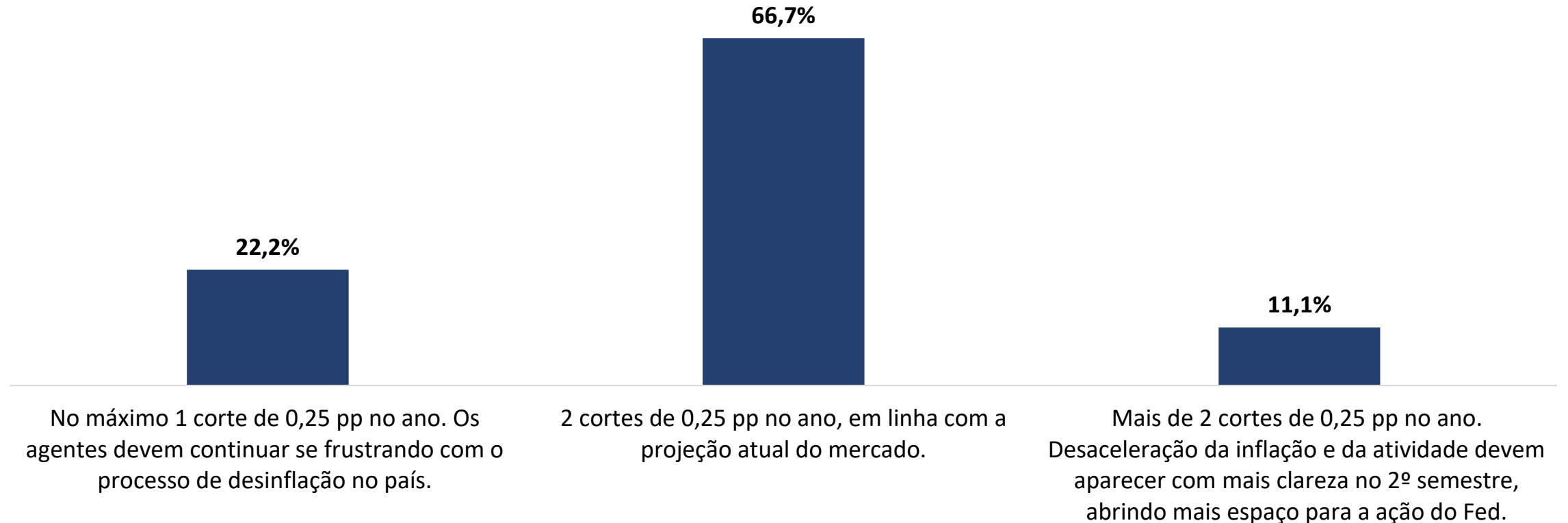
No âmbito fiscal, pouco mais da metade (55,6%) dos participantes projetam um déficit primário em linha com o esperado pelo consenso (-0,64% do PIB) para 2024, enquanto 33,3% esperam um resultado pior.

Q3) No âmbito fiscal, o Colegiado discutiu o impacto da recente alteração das metas fiscais, destacando que tais movimentos têm o potencial de elevar a taxa de juros neutra da economia e diminuir a força da política monetária. Mesmo assim, não houve alteração significativa nas projeções de resultado primário, que para 2024 está em -0,64% do PIB (boletim Focus). Neste sentido, qual sua expectativa para o déficit primário?



Apesar do cenário externo mais adverso, a maioria (66,7%) dos participantes ainda projetam dois cortes de 0,25 pp na taxa de juro pelo Fed neste ano.

Q4) A Ata passou a caracterizar o ambiente externo como adverso, deixando de considerá-lo como apenas volátil, em função da incerteza quanto ao início da flexibilização monetária nos EUA e a queda da inflação nas principais economias do mundo. O mercado, através da ferramenta CME, espera 2 cortes de 0,25 pp ao longo de 2024. Qual sua expectativa para o ciclo de corte dos juros nos EUA?



Em relação à carteira de crédito, a maior parte dos entrevistados (43,8%) aguardam uma expansão acima de 9,0% no ano, enquanto 37,5% esperam que a alta no ano fique em torno do patamar atual (entre 8% e 9%).

Q5) O crédito tem mostrado recuperação no início deste ano, com o ritmo de expansão da carteira voltando a acelerar nos últimos dois meses, passando de 7,7% em jan/24 para 8,3% em mar/24 (último dado divulgado). Na Ata, o BCB destacou que os impactos do ciclo de afrouxamento monetário já podem ser observados, como era esperado. No entanto, alguns membros destacaram que a elevação nas taxas de maior prazo (juro futuro) pode levar a um menor dinamismo do mercado de crédito, destacando a importância dos vértices mais longos da curva. Diante desse cenário, qual sua expectativa para o saldo de crédito total em de 2024?



*Um participante aguarda desempenho acima de 9,0%, destacando linhas com recursos direcionados.

A pesquisa captou uma melhora na projeção de expansão do crédito de 2024, cuja expectativa subiu para uma alta de 9,3% (ante 8,8% na pesquisa de mar/24), puxada pelo crédito direcionado. Já o desempenho esperado para o crédito em 2025 seguiu estável com alta de 8,9%.

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Maio de 2024

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

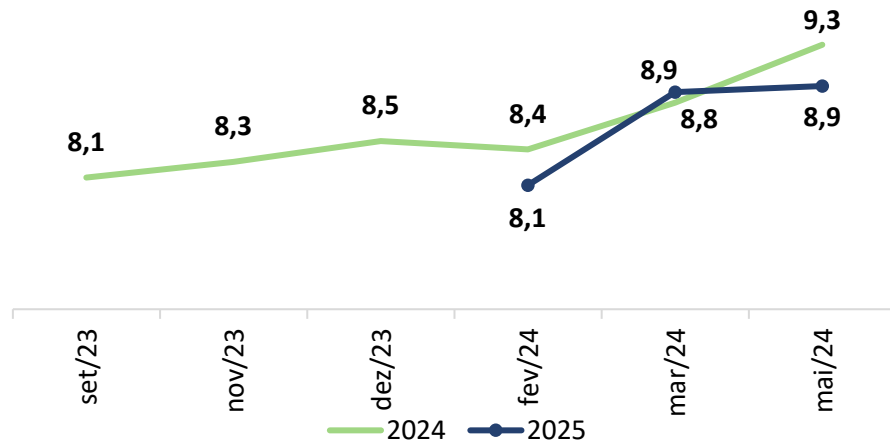
estabilidade

| Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições) | Efetivos | | Pesquisa mar/24 | | Pesquisa mai/24 | |
|--|----------|------|-----------------|------|-----------------|------|
| | 2022 | 2023 | 2024 | 2025 | 2024 | 2025 |
| Carteira Total (var. % - total do SFN) | 14,5 | 8,1 | 8,8 | 8,9 | 9,3 | 8,9 |
| Recursos Livres (var. % - total do SFN) | 14,9 | 5,5 | 8,5 | 8,9 | 8,6 | 8,7 |
| Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN) | 11,9 | 2,1 | 7,6 | 8,1 | 7,5 | 8,5 |
| Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN) | 17,5 | 8,2 | 9,5 | 9,7 | 9,5 | 9,5 |
| Recursos Direcionados (var. % - total do SFN) | 14,0 | 11,9 | 9,9 | 8,9 | 10,1 | 9,1 |
| Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN) | 6,9 | 9,6 | 8,3 | 8,0 | 8,7 | 8,4 |
| Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN) | 18,0 | 13,1 | 10,3 | 9,4 | 10,6 | 9,6 |
| Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período) | 4,2 | 4,5 | 4,5 | 4,2 | 4,4 | 4,2 |

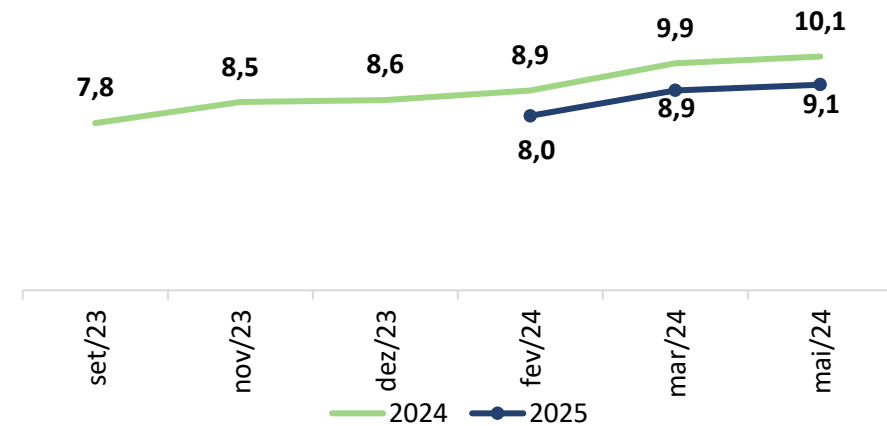
Pesquisa anterior: 26 de março a 02 de abril.
Pesquisa Atual: 15 a 21 de maio.

Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

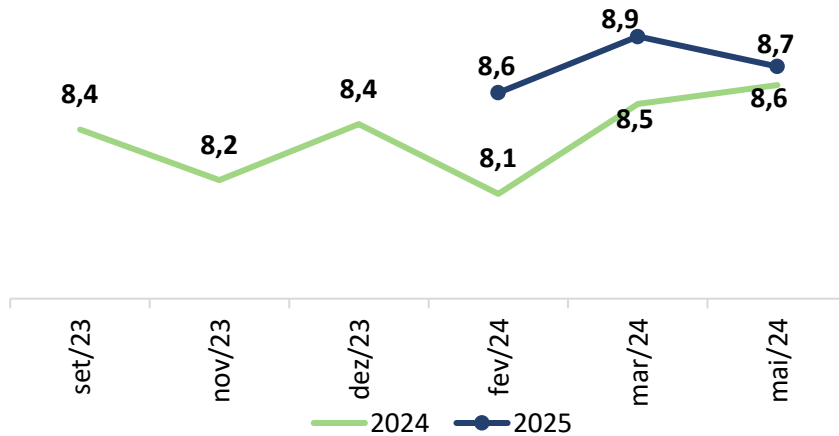
Crédito Total SFN (var. %)



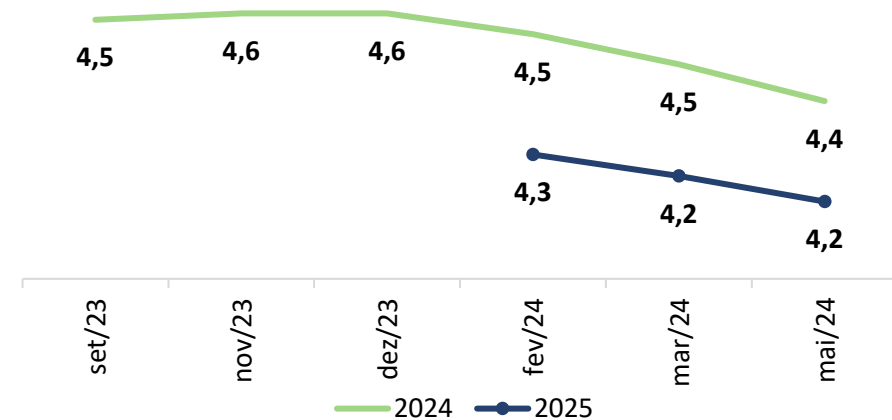
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

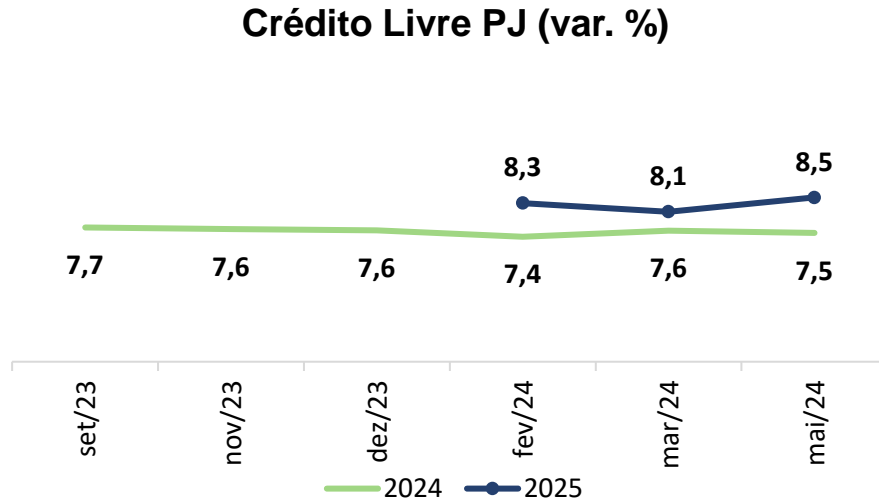


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

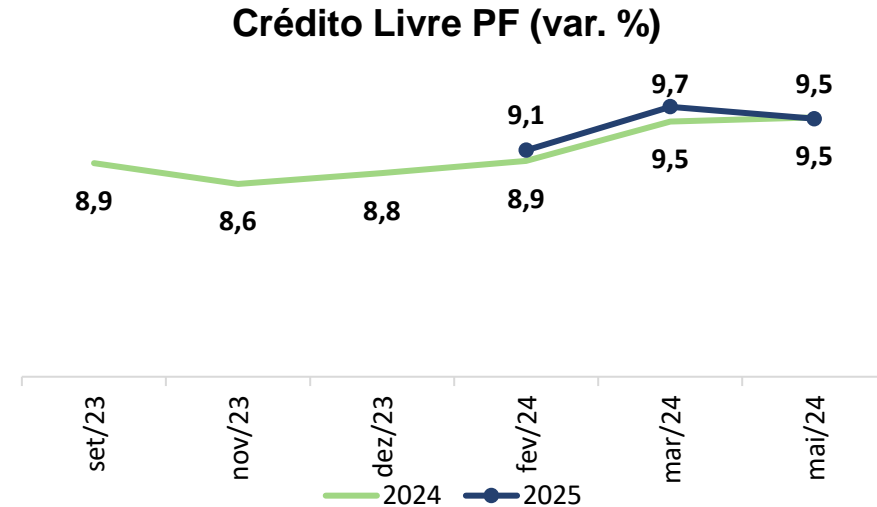


Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

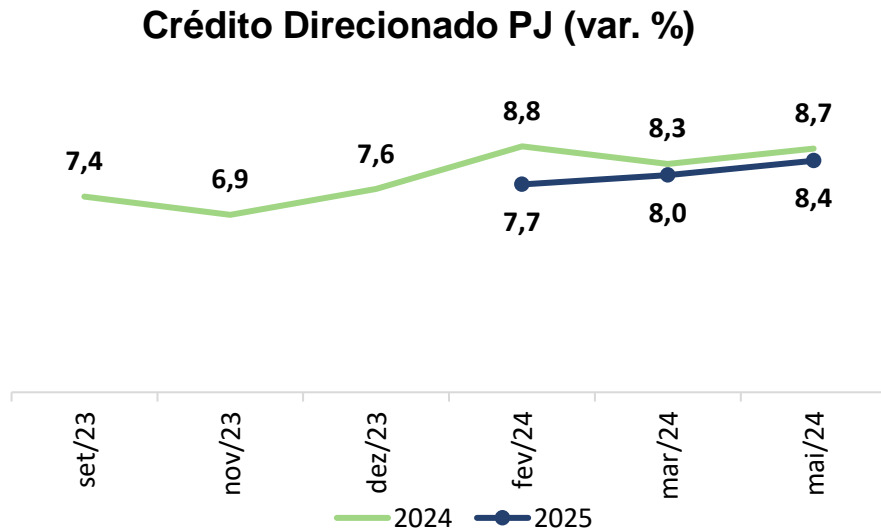
Crédito Livre PJ (var. %)



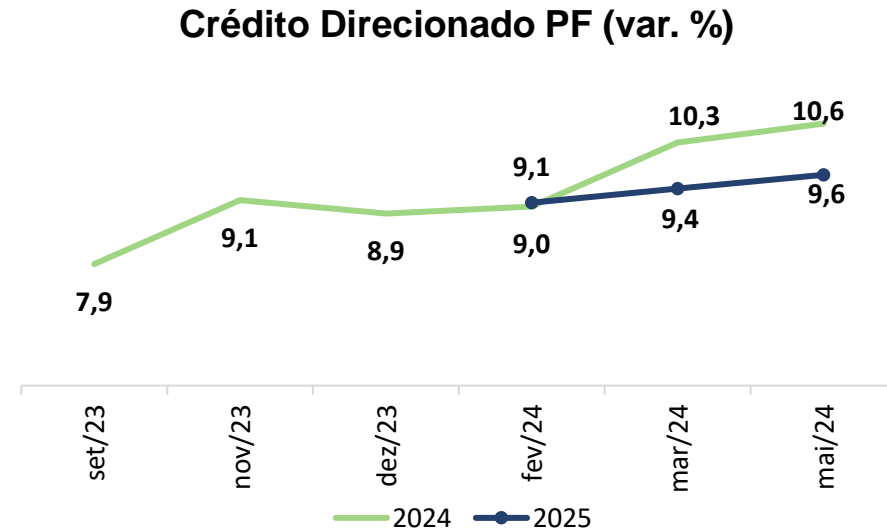
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Direcionado PJ (var. %)



Crédito Direcionado PF (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br
www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg
Jayme Alves
Luiz Fernando Castelli
Daniel de Sales Casula
João Vítor Siqueira

FEBRABAN